



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MATERNIDADE, DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Gabriela Nobre Bins,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), SMED/POA

Lisandra Oliveira e Silva,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Natacha da Silva Tavares,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Simone Santos Kuhn,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Tatiana Martins Terragno,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), SMED/POA

Vera Regina Oliveira Diehl,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Este estudo objetivou refletir sobre a relação entre a experiência da maternidade e da docência em Educação Física com uma Pesquisa Narrativa realizada através de grupos de discussão com mães-professoras de Educação Física. Evidenciou-se a relação entre docência e maternidade diante do cuidado/mediação de filhas/os e alunas/os, na pandemia a ampliação das dificuldades de atender aos propósitos da maternidade e da docência e, ainda, a naturalização das especificidades das mães-professoras.

PALAVRAS-CHAVE: *Maternidade; Docência em Educação Física; Pandemia.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo foi desenvolvido por mulheres, integrantes do Grupo de Pesquisa F3p-EFICE da ESEFID/UFRGS, a partir de nossas experiências de pesquisa, de docência e de maternidade. Além da vivência da maternidade-docência, identificamos a invisibilidade desta temática nos estudos que vinham sendo realizados no campo da Educação Física e Ciências do Esporte. Ao analisarmos as produções do Grupo de Pesquisa F3P-EFICE entre os anos de 1996 e 2020, em 12 teses e 37 dissertações, evidenciamos que apesar da categoria/temática da

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



maternidade e docência estar presente em muitos estudos (26), não obteve centralidade nas análises e nas discussões. Em buscas realizadas no banco de teses e de dissertações da CAPES e nos periódicos nacionais com Web Qualis A2, B1, B2, e B3 para a área 21 da CAPES, respectivamente, encontramos 01 tese e 01 artigo, publicados entre os anos de 2015 e 2020.

Diante disso, a presente pesquisa foi realizada de 2019 a 2020 por meio de 02 grupos de discussão (WELLER, 2006), e de 04 encontros remotos de diálogo, discussão e análises sobre o trabalho remoto em decorrência da pandemia de COVID-19. Assim, a partir da narrativa de 10 professoras de Educação Física, da Educação Básica e do Ensino Superior, pesquisadoras e mães, objetivamos refletir sobre as relações entre as experiências da docência em Educação Física e da maternidade. A fim de atender este objetivo, as informações foram analisadas a partir do olhar da pesquisa narrativa (CONNELLY; CLANDININ, 1995).

Somos professoras de Educação Física, pesquisadoras e mães, e, compreendemos a docência como uma forma peculiar de trabalho sobre o humano, que acontece na interação humana. Nesse sentido, entendemos que essa particularidade de trabalhar sobre e com seres humanos reverbera sobre a forma de docência, as identidades, os conhecimentos e as experiências profissionais (TARDIF, LESSARD, 2014).

A análise dos trabalhos de Badinter (2011), Bezerra (2007), D'Avila (2019), Maluf e Kahhale (2010), Moreira e Nardi (2009) e Scavone (2001) nos permite perceber que as formas de exercer a maternidade são culturais. Sendo assim, dispositivos histórico-culturais em nossa sociedade ocidental e euro-estadunidense indicam ao longo do tempo como deve ser uma mãe, enfatizando um acúmulo de tarefas, papéis e fazeres sobre as mulheres.

CADA PROFESSORA/MÃE TEM UMA TRAJETÓRIA REPLETA DE LUTAS, DE TRABALHO, DE SONHOS E DE NOITES MAL DORMIDAS

Durante a realização desta pesquisa, foi possível perceber o quanto o lugar e o sentido da maternidade transpõem o trabalho docente realizado nas escolas. Professoras que experenciam a maternidade identificam a sobrecarga de trabalho, a responsabilidade social e afetiva com seus alunos e suas alunas invadidas por demandas diversas, e precisam dar conta de um universo que envolve trabalho e maternidade concomitantemente.

Há evidências de que as mudanças na forma de trabalho na escola causadas pela pandemia impactaram as professoras, mulheres, mães, que passaram a gerenciar o trabalho por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação, pois mesmo em meio ao medo da doença provocada por um vírus altamente contagioso, “educar (não) é preciso” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 02). A intensificação do trabalho docente, que esteve presente em falas manifestas nos grupos de discussão que realizamos, pode ser identificada em narrativas como a da professora Flor: “já não tenho mais tempo para descansar” (Prof. Flor, setembro/2020). As angústias inerentes ao trabalho docente são referentes aos diversos elementos que envolvem essa atribuição atualmente: um bom aparelho celular ou computador, uma iluminação adequada do espaço da casa, um ótimo sinal de *internet*; e para as mães, os filhos e as filhas dormindo (de preferência).

É quase uma honra dizer que dou conta de tudo. Parece vergonhoso agora eu simplesmente dizer que não consigo dar aula direito junto com minha bebê. Me viro em mil, termino a aula exausta, às vezes choro porque quero ser uma boa mãe, assim como sonhei em ser uma boa professora (Prof. Sol, setembro/2020).

Esta condição instituída no trabalho de professoras mães foi frequentemente expressa nas narrativas da pesquisa que realizamos, ao mesmo tempo em que frequentemente silenciada em reuniões pedagógicas e com as equipes diretivas das escolas. Em parte, nas falas das professoras pesquisadas foi possível perceber que a intensificação do trabalho parece estar inerente à figura da mãe que, na maioria das vezes, se responsabiliza pelo cuidado da casa e dos filhos e das filhas.

Faço muitas coisas ao mesmo tempo; atualmente minhas reuniões *online* muitas vezes são interrompidas por choros, pedidos de colo, carinho e atenção. Sim, esse é o universo que a minha narração descreve: mães professoras em isolamento social para preservar vidas. Quando estou muito cansada tento encontrar estratégias para descansar. Quando penso em desistir eu lembro deles, meus filhos, porque ao me tornar mãe nasceu em mim um sentimento de cuidado e responsabilidade; sentimento esse que entornou para minhas relações de afeto no ambiente escolar, meu local de trabalho (Prof. Lua, setembro/2021).

Enquanto a maternidade é tradicionalmente permeada pela relação consanguínea entre mãe e filho ou filha, a maternagem é estabelecida no vínculo afetivo do cuidado e

acolhimento ao filho ou filha por uma mãe. O modo como se dará esse cuidado, segundo a antropóloga Kitzinger (1978), dependerá dos valores socialmente relacionados ao que é ser mulher e ao significado de um filho ou uma filha em um determinado contexto cultural.

Essas compreensões nos permitem traçar relações com a maternidade, na questão da maternagem, pensando sobre as formas de criação, de educação e de cuidado dos filhos e das filhas. Uma vez que não existe consenso sobre as formas de se criar e educar os filhos e as filhas, compreendemos que algumas das formas defendidas e que são experienciadas na sociedade estão pautadas em um entendimento dos pais e das mães como condutores e condutoras dos filhos e das filhas pelos caminhos da vida, apresentação da sociedade e da cultura em que se inserem. Uma maternagem em que os filhos e as filhas não são compreendidos e compreendidas como propriedade dos pais e das mães, e que estes últimos ocupam um papel de mediação para auxiliar os filhos e as filhas a compreenderem e se situarem no mundo e poderem tomar suas decisões.

Nesse sentido, tanto a docência quanto a maternidade carregam consigo um aspecto da responsabilidade legal e ética de educação, e, ainda, a questão do cuidado, da empatia e do respeito à vida. Assim, como ambas comumente se fazem no coletivo, necessitam de uma rede de apoio para ocorrer. Cabe, no entanto, salientar que isso nem sempre é garantido, sobrecarregando mães e professoras. Uma vez que, “somos culpabilizadas pelo acúmulo de 'obrigações' que nos acometem quando nos tornamos mães” (BEZERRA, 2017, p. 14) [grifo da autora].

Diante disso, chamamos atenção para os impactos e as relações entre a maternidade e a docência no contexto de pandemia, pois, ainda que o *homeoffice* e o ensino remoto tenham afetado as pessoas de forma geral, a realidade, as dificuldades e as especificidades de quem é mãe e professora se acentuam e se ampliam. Se durante as aulas presenciais já se apresentava como um desafio atender a esse papel de maternar a educação de filhos, filhas, alunos e alunas, evidentemente, identificamos isso se alargar neste contexto digital. Nesse sentido, é preciso reconhecer o quanto é diferente, e por muitas vezes desigual, o envolvimento e o modo que a nós mulheres/mães/professoras são atribuídas demandas e expectativas em relação a esses papéis, visto que estes são definidos historicamente a partir de compreensões culturais sobre feminino e masculino. Mesmo que em desmantelamento atualmente, a maior

responsabilidade sobre o cuidado com as crianças ainda é imputada à mulher (BEZERRA, 2017).

Ser mãe e viver essa pandemia me faz sentir como um polvo que com seus vários tentáculos tem que dar conta de tudo. É a casa, o filho, as tarefas profissionais, o doutorado, o cachorro... e ainda sobreviver. Tem que dar conta de tudo e não se contaminar... tem que viver e reinventar a vida na tentativa de deixar esses dias mais suaves para meu filho e minhas alunas e alunos. Mas tem horas que tudo que eu queria era não ser um polvo, mas ser um daqueles bichos que se camuflam e se escondem no ambiente, para ficar ali quietinha e invisível... sozinha comigo mesma (Prof. Semente, setembro/2020).

Certamente as atividades remotas parecem o mais coerente e seguro para o momento, mas não tem sido tarefa fácil, imagine com um bebê de 04 meses (que foi quando encerrou minha licença). Preparar as aulas parecia algo mais viável no plano das ideias, mas concretamente não é. Além disso, estar *online* e responder pais e alunos durante um turno corrido, tendo ainda que salvar e arquivar diversos arquivos para comprovar a realização do meu trabalho e das atividades feitas pelxs alunxs, é enlouquecedor. Assim, nem dou a atenção que meu filho precisa, nem a que as (os) estudantes precisam (Prof. Baobá, setembro/2020).

Transferir os conteúdos das aulas presenciais para as plataformas digitais, com o objetivo de manter o vínculo com alunos e alunas foi uma das principais atribuições do ano de 2020. Conectar-se com as turmas de trabalho de forma virtual, aprender a gravar e editar vídeo-aulas, emprestar o espaço de suas casas para a realização de reuniões, realizar capacitações sobre ferramentas tecnológicas e aulas síncronas junto a seus filhos e filhas, gera um misto de aflição, dores e angústia para as professoras/mães que precisam administrar situações diversas. Esses tempos vividos demonstram certos registros do fim da separação entre o tempo de trabalho e o tempo de vida (ANTUNES, 2020); elementos nada fáceis em uma sociedade pautada pelo imediatismo e pela produtividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a realização desta pesquisa nos permitiu evidenciar a necessidade de refletirmos de modo mais aprofundado sobre esta temática. Identificamos a relação entre docência e maternidade a partir da compreensão de que envolvem responsabilidade legal e ética, cuidado, empatia e respeito à vida na condução/mediação das experiências de aprendizagens de nossos filhos, filhas, alunos e alunas. No contexto da pandemia, as dificuldades de atender simultaneamente aos propósitos da docência e da maternidade são

ampliadas e as especificidades das situações das professoras mães são naturalizadas e não levadas em consideração pela sociedade. Se, no âmbito social já se identifica uma intensificação do trabalho entre professoras e professores, no caso das professoras mães essa intensificação é ainda mais acentuada.

MATERNITY, TEACHING AND PHYSICAL EDUCATION IN PANDEMIC SEASON

ABSTRACT

This study aimed reflect on the relationship between motherhood and teaching in Physical Education with Narrative Research carried out through discussion groups with mothers-teachers of Physical Education. The relationship between teaching and motherhood in the face of the care/mediation of daughters and students was evidenced, in the pandemic the expansion of the difficulties to meet the purposes of motherhood and teaching and, still, the naturalization of the specificities of mother-teachers.

KEYWORDS: *maternity; teaching in physical education; pandemic.*

MATERNIDAD, ENSEÑANZA Y EDUCACIÓN FÍSICA EN TEMPORADA DE PANDEMIA

RESUMEN

Este estudio se propuso reflexionar sobre la relación entre la maternidad y la docencia en Educación Física (EF) con una Investigación Narrativa realizada con grupos de discusión con madres-maestras de EF. La relación entre la docencia y la maternidad frente al cuidado/mediación de las hijas y estudiantes se evidenció, en la pandemia la expansión de las dificultades para cumplir con los propósitos de la maternidad y la docencia y la naturalización de las especificidades de las madres-maestras.

PALABRAS CLAVES: *maternidad; docencia en educación física; pandemia.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Corona Vírus:** o trabalho sobre o fogo cruzado. São Paulo: Bointempo, 2020.

BADINTER, E. **O conflito:** a mulher e a mãe. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BEZERRA, P. **O Filho é da Mãe?** Fortaleza: Substância, 2017.

CONNELLY, E. M.; CLANDININ, D. J. In.: LARROSA, J. *et al.* **Déjame que te cuente:** ensayos sobre narrative y educación. Barcelona: Laertes S.A. de Educaciones, 1995.

D'AVILA, M. **Revolução Laura.** Caxias do Sul: Belas Letras, 2019.

KITZINGER, S. **Mães:** Um estudo antropológico da maternidade. Lisboa: Presença, 1978.

MALUF, V. M. D.; KAHHALE, E. M. S. P. Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea. **Polêmica**, v. 9, n. 3, p 143-160, jul./set., 2010.

MOREIRA, L. E.; NARDI, H. C. Mãe é tudo igual? Enunciados produzindo maternidade(s) contemporânea(s). **Estudos feministas**, Florianópolis, p. 569-594, maio/ago., 2009.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: o ensino remoto e a exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 01-24, 2020.

SCAVONE, L. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. **Cadernos Pagu**, n. 16, p. 137-150, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago., 2006.